



Turismo e Integração: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Formação dos Estudantes de Turismo da Universidade Federal de Pelotas

Resumo: O turismo como atividade que possui capacidade de reunir pessoas de diferentes regiões, culturas, idiomas, necessita cada vez mais que os profissionais da área tenham melhor capacidade de comunicação para prestarem bons serviços inclusivos e acessíveis. Os termos surdez e libras tem ganhado cada vez mais espaço no Brasil devido as lutas e reivindicações constantes da comunidade surda pela efetivação de seus direitos. Os benefícios que a atividade turística proporciona aos surdos são diversos, tanto no âmbito cultural como intelectual, proporcionando contato com novas informações, pessoas e lugares. Tendo em vista esses aspectos esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação da língua brasileira de sinais com os futuros bacharéis discentes do curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas, tal como analisar seu comportamento e relevância a partir da tabulação de dados de caráter quantitativo e qualitativo, demonstrados em quadros e gráficos para melhor compreensão.

Palavras-chave: Turismo; Libras; Inclusão.

Resumen: El turismo como actividad que tiene capacidad para reunir personas de diferentes regiones, culturas, idiomas, necesita cada vez más que los profesionales del área tengan mejor capacidad de comunicación para brindar buenos servicios inclusivos y accesibles. Los términos sordera y libras han ganado cada vez más espacio en Brasil debido a las luchas y reivindicaciones constantes de la comunidad sorda por la efectividad de sus derechos. Los beneficios que la actividad turística proporciona a los sordos son diversos, tanto en el ámbito cultural como intelectual, proporcionando contacto con nuevas informaciones, personas y lugares. En vista de estos aspectos esta investigación tiene como objetivo analizar la relación de la lengua brasileña de signos con los futuros bachilleres discentes del curso de Turismo de la Universidad Federal de Pelotas, tal como analizar su comportamiento y relevancia a partir de la tabulación de datos de carácter cuantitativo y, cualitativo, demostrados en cuadros y gráficos para una mejor comprensión.

Palabras Clave: Turismo; Libras; Inclusión.

INTRODUÇÃO

A inclusão dos indivíduos com de necessidades educacionais especiais atualmente no Brasil é um desafio, ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca do papel da Universidade na superação da lógica da exclusão, e melhorar seus projetos pedagógicos e a formação profissional dos graduandos.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Para os alunos do curso de bacharelado em turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é disponibilizado a disciplina optativa de Libras 1, além dos alunos poderem cursar a disciplina em outros cursos como disciplina especial, ou do banco universal de disciplinas disponibilizado no começo de cada semestre, que ocorre duas vezes ao ano. Contudo as disciplinas ofertadas pelo curso de turismo tem vagas limitadas e é ministrada no período noturno, o que impede muitos graduandos dos primeiros semestres se inscreverem, visto que o curso de Turismo da UFPEL é noturno e as aulas ocorrem todos dias da semana.

Para analisar a utilização da língua brasileira de sinais dentro do curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas foi perguntado aos alunos por meio de questionário (anexo 1) qual a importância do ensino LIBRAS dentro do curso, e a temática desenvolvida a partir desse tema, se há utilização e como ela funciona dentro do curso.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no campus Porto, onde está concentrado o curso de bacharelado em Turismo. A metodologia constituiu-se com base em coleta de dados, através de uma pesquisa exploratória de caráter quantitativa e profundidade qualitativa, tendo como público alvo os alunos do curso de Turismo.

A pesquisa foi conduzida através da aplicação de questionário com 10 perguntas fechadas sobre o conhecimento e interação com a temática, e 5 perguntas de caráter socioeconômico. O questionário abarca as seguintes dimensões: a) Grau de importância no aprendizado de LIBRAS; b) Interação com deficiente auditivo; c) Utilização da LIBRAS dentro do curso de Turismo - UFPEL. No total, foram aplicados 68 questionários com os alunos do curso. Os questionários foram aplicados na segunda quinzena de janeiro, e terminou na segunda quinzena de fevereiro. Os estudantes foram convidados a preencher os questionários durante as aulas ao decorrer das semanas. Em geral, a amostra será analisada através de estatísticas descritivas.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO - UFPEL

Os estudos para a criação do Curso de Bacharelado em Turismo iniciaram-se em março de 2000 por meio da constituição de uma comissão de professores que elaborou o projeto, dando origem ao Curso de Bacharelado em Turismo. O Curso tinha por objetivo a criação de um espaço interdisciplinar para a investigação científica do turismo a partir dos múltiplos saberes vinculados a ele, permitindo a formação de profissionais habilitados; bem como, a criação de uma instância capaz de participar dos processos de desenvolvimento da metade sul, avaliando que o turismo, somado a outras iniciativas, e dadas as características culturais e ambientais dessa região, pode ser uma alternativa no conjunto daqueles processos.

O curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas faz parte da FAT (Faculdade de Administração e de Turismo), criada a partir da alteração do nome da Faculdade de Ciências Domésticas, conforme Portaria Nº 902 de 12 de julho de 2006, possuindo em sua estrutura, dois departamentos, o Departamento de Administração (DAAdm) e o Departamento de Turismo (DTur), e conta atualmente com 148 alunos matriculados, sendo 1 deles deficiente auditivo.

Atualmente, a FAT possui três cursos de graduação – Curso de Bacharelado em Turismo; Curso de Bacharelado em Administração; e Curso de Tecnologia em Gestão Pública e um curso de pós-graduação – Curso de Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional. O profissional formado no Curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL está apto para atuar, como gestor e/ou pesquisador, em instituições públicas, privadas e do terceiro setor. O profissional deve compreender a interdisciplinaridade e a complexidade do fenômeno turístico, atuando no crescimento e no desenvolvimento dessa atividade e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das sociedades.

TURISMO E ACESSIBILIDADE

É sabido que o turismo tem alcançado diferentes classes sociais na atualidade, tornando do turismo um fenômeno de massas. A partir de então, passou a ser um direito da humanidade reconhecido pela Declaração Universal dos Direitos do Homem, transformando-se em uma



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

necessidade social. Contudo, essa liberdade de ir e vir, de viajar, de mudar de residências, muitas vezes não atinge a todas as camadas da sociedade, na medida em que apenas uma parcela da população mundial tem efetivo acesso às viagens e ao turismo em geral, principalmente por razões econômicas, culturais e sociais.

Porém, é notável o crescimento da atividade turística e suas tentativas de democratização, possibilitando que camadas sociais (classe média e baixa, negros, idosos, gays, etc.) sejam participantes, correspondente às suas condições, desse turismo de massas.

Dessa forma, profissionais bem treinados e capacitados são fundamentais para o desenvolvimento dos diversos segmentos turísticos. A segmentação de mercado faz surgir nichos cada vez mais especializados, como o do deficiente, exigindo uma atenção mais aguçada quanto ao atendimento desse cliente. Para que o profissional possa atuar nesse mercado é importante à compreensão de como se segmenta o mercado.

Segundo Kotler, segmentar um mercado é:

O ato de identificar e traçar os perfis de grupos distintos de compradores que poderão preferir ou exigir produtos e mix de mercados (ou compostos de marketing) variáveis. No caso do deficiente, tal separação ainda não é percebida dentro do turismo e ainda, os segmentos de mercados podem ser identificados analisando-se diferenças demográficas, psicográficas e comportamentais existentes entre os compradores (KOTLER, 2000, p.30).

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Segundo o que dispõe na NBR 9050 (ABNT, 2004) deficiência é a redução, limitação ou inexistência das condições de percepção das características do ambiente ou de mobilidade incluindo a de utilização de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos, estando em caráter temporário ou permanente.

Conforme o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no Capítulo I, Parágrafo único: “Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz” (BRASIL, 2015c). A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi estabelecida, na Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2012a), como língua oficial das pessoas surdas. De acordo com o próprio termo, a Libras é utilizada somente no Brasil, assim como a Língua Portuguesa:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual- motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil

A Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência, sancionada em 2015, também mexe com esse mercado. Isso porque as escolas públicas e privadas de Educação Básica devem oferecer condições para que alunos surdos possam acompanhar as aulas.

Assim, as instituições de ensino precisam dispor tanto de professores para que as crianças sejam alfabetizadas em língua brasileira de sinais e em língua portuguesa, como de intérpretes para que alunos surdos e ouvintes se comuniquem. Na rede de saúde pública, os profissionais são requisitados para capacitar servidores que atendem o público surdo. O acesso e o uso da língua de sinais garantem aos surdos, de modo satisfatório, o funcionamento simbólico-cognitivo. Também se torna importante por colaborar no processo de construção de sua identidade em todos os aspectos: linguísticos, cognitivo e social. E principalmente porque os surdos têm na visão o canal de comunicação e aprendizagem.

A importância da linguagem e da língua deve estar no reconhecimento e na legitimidade de quem a possui e da qual é usuário. Ter um olhar sobre as diferenças possibilita a criação das condições para que todas as pessoas participem da criação e recriação de significados e valores.



LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

A Língua Brasileira de Sinais conhecida como Libras, têm uma estrutura própria, como gramática, semântica e alfabeto (figura 1). Após a década de 60, através de análise e estudos, a mesma passou a ser considerada um instrumento linguístico, e no Brasil tornou-se a língua materna dos surdos. É usada como a principal forma de comunicação visual entre um surdo e as demais pessoas da comunidade (FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS, 2006).

Sá (2000) defende a importância da valorização de LIBRAS afirmando que:

“Uma língua que foi criada e é utilizada por uma comunidade específica de usuários, que é transmitida de geração em geração, e que muda – tanto estrutural como funcionalmente – com o passar do tempo. Ora, qualquer língua pode ser considerada como tal, independente da modalidade que utiliza”

Para Gesser (2009) quando uma pessoa tem disponibilidade para aprender libras estará participando do meio social dos Surdos e conhecerá este tipo de público, assim será uma maneira de se preparar para entender a língua e poderá ajudá-los. Aprender libras é participar e incluir as pessoas do próprio país a uma sociedade que ainda carrega preconceitos, que muitas vezes começam dentro de casa.

O profissional intermediador entre o português falado e as libras é o interprete de sinais. Segundo Quadros (2009), “o interprete de sinais é uma pessoa que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta outra língua para uma determinada língua de sinais”. Para exercer esta profissão, não basta apenas conhecê-la, é preciso entender as necessidades, “vestir a camisa” na luta pelos direitos a acessibilidade e inclusão do surdo na sociedade.



Figura 1: Alfabeto em LIBRAS.



Fonte: cursodelibras.org/alfabeto

LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR

Tendo em vista que não há uma diretriz curricular que norteie o ensino de Libras obrigatoriamente nas instituições de ensino superior no Brasil, ainda há muitos cursos que não ofereçam como disciplina obrigatória, ou optativa em seus projetos pedagógicos. Para Sasaki (1997), a abordagem ideal de instituições inclusivas é considerar seus usuários como cidadãos com direitos a maior autonomia física e social. Portanto, o sucesso do processo de inclusão está relacionado à estrutura organizacional da instituição, que atende os alunos com deficiência física, sensorial, mental ou múltipla.

A estrutura organizacional, para esta autonomia, consiste no oferecimento de serviços complementares a educação, como práticas criativas na sala de aula, adaptação do projeto pedagógico, busca de orientação e suporte das associações de assistência, de autoridades médicas e educacionais para melhor atendimento as pessoas com necessidades educativas especiais como os portadores de deficiência auditiva.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Para que as instituições de ensino superior possam atender plenamente aos educandos, deve-se adotar efetivamente a inclusão, e não apenas seguir os determinantes da legislação; caso contrário, para que o processo de integração ocorra em todos âmbitos do ambiente universitário. A integralização de surdos e ouvintes possibilitam que as diferenças que compõem a individualidade do ser e as características essenciais de uma comunidade, sejam o arcabouço para adentrar e buscar significados e contextos para que o processo de ensino- aprendizagem ocorra – ressignificando e contextualizando (Basso et al., 2009; Mantoan, 2015).

LIBRAS NO CURSO DE TURISMO – UFPEL

Dentro do curso de bacharelado em Turismo, é oferecida como disciplina optativa LIBRAS I, com objetivo de desenvolver e introduzir elementos da LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade a construção de habilidades e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais, onde são oferecidas aproximadamente 15 vagas. A disciplina é oferecida quando há demanda dos alunos, e oferta do departamento de Letras do Centro de Letras e Comunicação da UFPEL, assim, não sendo uma disciplina oferecida semestralmente.

Atualmente há 1 (um) aluno com deficiência auditiva dentro do curso de Turismo – UFPEL, ele é acompanhado por 2 (dois) intérpretes de sinais em todas as aulas que participa, e por relato do mesmo "é muito difícil ter uma interação com os colegas de turma por que fora de sala de aula não tem intérpretes, e quase ninguém se comunica através de libras."

Para entender melhor a relação dos graduandos em Turismo com a língua brasileira de sinais, foram aplicados 68 questionários, permitindo, dessa forma, expostos na tabela 1, onde é possível verificar em maior valor que 63,2 % (n=43) dos inqueridos são compostos por pessoas que selecionaram o gênero feminino, 53% (n=36) dos entrevistados possuíam idade entre 21 a 30 anos, 94,1% (n=64) declararam ser gaúchos, 88,2% (n=60) declararam possuir formação universitária incompleta, e 41,2% (n=28) se encontravam matriculados juntamente ao segundo semestre universitário.



Tabela 1: quadro socioeconômico.

FAIXA ETÁRIA	FREQUENCIA	%
18 - 20	13	19%
21 - 30	36	53%
31- 40	10	15%
+40	9	13%
GÊNERO		
Masculino	25	36,8%
Feminino	43	63,2%
NATURALIDADE		
Gaúcho	64	94,1%
Fluminense	2	2,9%
Paulista	2	2,9%
ESCOLARIDADE		
Superior incompleto	60	88,2%
Superior completo	8	11,8%
SEMESTRE		
2°	28	41,2%
4°	12	17,6%
6°	20	29,4%
8°	8	11,8%
TOTAL	68	100%

Fonte: autoria própria (2018).

Os dados socioeconômicos conseguem mostrar uma participação maior da turma mais nova do curso de Turismo (2° semestre) e em seguida da turma do 6° semestre. A maior parte dos inquiridos tem idade até 30 anos de idade e com maior presença do gênero feminino.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

O termo "gênero" foi escolhido nessa pesquisa invés de sexo por abranger uma complexidade humana e fugir do binarismo "homem" e "mulher", com perspectivas para novas formas de ser. A opção "Feminino" foi selecionada por 63,2%, seguido de masculino com 36,8%, e a opção "Outros" total de 0.

Já relação ao conhecimento que os graduandos do curso de Turismo possuíam sobre a temática em análise, como se pode ver na tabela 2, a grande maioria declarou saber o que é libras, efetivando um total de 97,1% (n=66). 86,8% (n=59) informaram ter contato com deficiente auditivo. Dos entrevistados, 77,9% (n=53) declararam não saberem se comunicar com alguém portador de deficiência auditiva, apesar da maior parte dos inquiridos conhecer pessoas da comunidade surda e 45,6% (n=31) se comunicam com eles quase sempre através de intérprete de libras, sendo que apenas 17,6% (n=12) já realizaram a disciplina optativa de LIBRAS.

Tabela 2: Conhecimento dos graduandos sobre LIBRAS.

Sabe o que é LIBRAS	FREQUENCIA	%
Sim	66	2,9%
Não	2	97,1%
Contato com deficiente auditivo (DA)		
Sim	59	86,8%
Não	9	13,2%
Sabe se comunicar com DA		
Sim	15	22,1%
Não	53	77,9%
Comunicação através de Intérprete de Libras		
Sempre	16	23,5%
Às vezes	7	10,3%
Nunca	14	20,6%
Já cursou a disciplina de Libras		



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

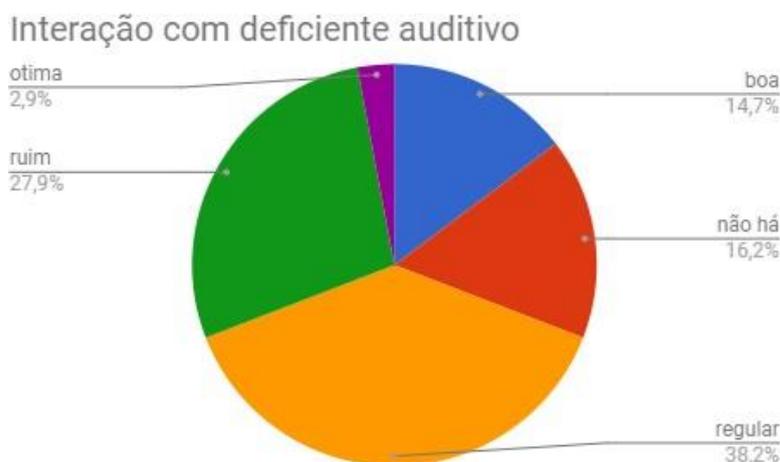
Sim	12	17,6%
Não	56	82,4%
TOTAL	68	100%

Fonte: Autoria própria (2018).

A análise da tabela acima mostra quanto a interação entre os deficientes auditivos e os graduandos em turismo tende a se tornar deficitária, a partir do momento que esse profissional se depara com uma forma de comunicação em que esta não se constitui enquanto uma linguagem verbal, e apesar de muitas pessoas conhecerem e saberem o que é a Língua Brasileira de Sinais e terem contato com deficientes auditivos, ainda não cursaram a disciplina de LIBRAS, e a comunicação ainda é muito difícil, e na maioria das vezes precisam de um interprete de sinais para que consigam se comunicar de forma que a compreensão ocorra dos dois lados.

Já em se tratando do processo de interação, conforme a figura 1 as maiores frequências apontaram que 66,1% (n=45) dos entrevistados declararam, respectivamente, que a interação com deficientes auditivos ocorre de forma regular ou ruim, e 16,2% (n=11) declararam que não haveria interação. Nesse quesito, apenas 14,7% (n=10) respondeu que a interação seria boa, e 2,9% (n=2) que seria ótima.

Figura 1: interação com deficiente auditivo



Fonte: Autoria própria (2018).



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

A análise do gráfico acima mostra que há pouca interação com o deficiente auditivo de forma boa ou ótima, o que torna difícil uma relação a inclusão já que é dificultada a comunicação e troca de experiências, de atividades entre o lado surdo e o lado ouvinte, ainda sendo um desafio para o curso possibilitar essa interação maior, não havendo algum projeto das áreas de ensino, pesquisa e extensão, ou programa que atenda a comunidade, ou interação com a comunidade surda.

No que se refere à opinião dos participantes do estudo, sobre a importância do ensino de LIBRAS, 98,5% (n=67) consideram importante que o curso de Turismo disponibilize o ensino a língua brasileira de sinais aos seus discentes em formação, e no que se refere ao interesse em aprender/aprimorar LIBRAS, 91,2% (n=62) dos entrevistados se mostraram interessados. Com relação à obrigatoriedade do ensino de LIBRAS no decurso da formação universitária, 86,8% (n=59) se declarou favorável a essa questão. No que se refere ao profissional, 98,5 % (n=67) acham que LIBRAS ajuda na formação do turismólogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a maioria dos cursos superiores no Brasil, o curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas ainda não oferece qualquer ação voltada para a utilização ou conhecimento de libras dentro do curso, o perfil dos estudantes inqueridos mostra interesse em aprender a língua, possivelmente relacionada a dificuldade de comunicação para com deficientes auditivos, e gostariam que fosse ministrada de maneira que possibilitasse todos aprenderem, pois atualmente quando terminarem a graduação, estes não estariam preparados para atender uma pessoa portadora de deficiência auditiva com precisão.

A análise dos resultados demonstra que para que ocorra uma real preocupação do ensino de libras serão necessárias muitas ações além da capacitação, como inclusão e interação com os surdos por parte do Departamento do Curso de Turismo – UFPEL como mais aulas, projetos de pesquisa, ensino e extensão, e atividades relacionadas a temática, para que os alunos consigam atender as necessidades do mercado e da comunidade surda em geral.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

A capacitação e pesquisa em libras poderia se expandir no curso de turismo da Universidade Federal de Pelotas, visto que a maior parte dos alunos concordam que a disciplina que hoje é optativa, poderia ser obrigatória, formando profissionais capacitados tanto na atividade, quanto na língua mãe, tornando os futuros bacharéis em profissionais capacitados para que a integração do surdo na atividade turística seja ampliada.

Além da possibilidade de personalização no mercado de trabalho, uma preocupação atual do aluno com seu futuro profissional e a importância que dá para uma língua minoritária que promove a inclusão da comunidade surda a comunidade ouvinte, e é um diferencial e oportunidade de crescer tanto profissionalmente como no âmbito pessoal e atender todos públicos, sendo visível a necessidade de se adaptar o turismo e os profissionais a esse público de pessoas com deficiência auditiva, com vistas a que consigam explorar os mesmos serviços de qualidade ofertados a ouvintes.

REFERENCIAL TEÓRICO E BIBLIOGRÁFICO

I Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos do Estado de São Paulo (Condicisur). Revista FENEIS. São Paulo, n. 11, p. 8, 2006.

BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. *Metodologia de Ensino de Libras – LI*. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXT0-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf. Acesso em 20 jan. 2018.

GESSER, Andrei, Libras? Que Língua é essa? Crença e preconceitos em torno da língua de Sinais e da realidade surda, Ed. Parábola. SP, 2009.

KOTLER, P. Administração de marketing. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 9050**: 1994. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos /. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

QUADROS, Ronice, Estudos Surdos III, Rio de Janeiro, Editora: Arara Azul, 2009.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EDUA, Comped, INEP, 2000.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. 4. ed. Rio de Janeiro WVA, 1997.

OMT - Organización Mundial del Turismo, (1995). *Concepts, Definitions and Clasifications for Tourism Statistics: a Technical Manual*, Madrid.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Anexo A.

Idade: _____

Gênero: Masculino () Feminino () Outro () _____

Naturalidade: _____

Escolaridade: _____

Você sabe o que é LIBRAS?

SIM () NÃO ()

1. Você já teve contato com deficiente auditivo?

SIM () NÃO ()

2. Você sabe se comunicar com deficiente auditivo através de LIBRAS?

SIM () NÃO ()

3. Como é a interação com deficiente auditivo?

REGULAR () RUIM () BOA () NÃO HÁ INTERAÇÃO () ÓTIMA ()

4. A interação ocorre por meio do intérprete com que frequência?

SEMPRE () QUASE SEMPRE () NUNCA ()

5. Considera importante que o curso de Turismo ensine LIBRAS?

SIM () NÃO ()

6. Em sua opinião a disciplina de LIBRAS deveria ser obrigatória?

SIM () NÃO ()

7. Você tem interesse em aprender/aprimorar seu conhecimento em LIBRAS?

SIM () NÃO ()

8. Você acha que LIBRAS ajuda na formação profissional do turismólogo?

SIM () NÃO ()

9. Você já cursou a disciplina de LIBRAS oferecida pelo curso de Turismo ou outro curso da UFPEL?



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

SIM () NÃO ()

10. Você já cursou a disciplina de LIBRAS oferecida pelo curso de Turismo ou outro curso da UFPEL?

SIM () NÃO ()